

## RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

**Projeto:** Hãmhi – Terra Viva – Mães e pais da Floresta

**Proponente:** Instituto Opaoká

**Local:** Ladainha/MG, Teófilo Otoni/MG, Bertópolis/MG e Santa Helena de Minas/MG

**Responsável Técnico:** Luísa Mosqueira Marchese

Do dia 13 ao dia 16 de outubro, a equipe da Plataforma Semente, representada por Luísa Mosqueira e Paula Grandi, participou da visita técnica de monitoramento do projeto “Hãmhi – Terra Viva – Mães e pais da Floresta”, nos municípios de Teófilo Otoni/MG, Bertópolis/MG e Santa Helena de Minas/MG. A proponente do projeto é o Instituto Opaoká, que tem como missão contribuir para a paz, o bem viver e os direitos humanos, por meio da arte, educação e da valorização das culturas e dos saberes dos povos originários e das comunidades tradicionais.

A visita foi realizada nos cinco territórios indígenas (TI) compreendidos pelo projeto, do povo Tikmũ'Ũn\_Maxakali: Aldeia Verde, Aldeia Escola Floresta, Cachoeirinha, Água Boa e Pradinho. "*Tikmũ'Ũn*" refere-se ao povo indígena Maxacali e à sua língua. O termo é a autodenominação do povo e pode ser traduzido como "nós".

O projeto tem como objetivo a realização de ações de recuperação ambiental, por meio da formação de agentes agroflorestais indígenas, que atuam com a implementação de quintais agroflorestais e áreas de reflorestamento. Por meio dessas áreas, o projeto tem gerado a produção de alimentos, a proteção de áreas florestais, a construção de viveiros educativos e a formação de redes coletoras de sementes.

No período da visita foi realizada a Semana de Avaliação do projeto, com a apresentação de resultados nos territórios, discussão dos desafios e avanços e contribuições por parte de instituições parceiras. Entre as equipes dos parceiros presentes nas atividades, destacam-se os citados a seguir:

- Programa Arboretum, que se trata de um Programa Interinstitucional para o desenvolvimento de ações voltadas a plantios para restauração e uso sustentável de espécies florestais;
- Sena – Soluções Ambientais e Engenharia, que atuou com a elaboração do Projeto Técnico de Reconstituição de Flora (PTRF) do projeto;

- Instituto Estadual de Florestais (IEF), que contribui com a doação de mudas e apoio com a gestão dos viveiros implantados pelo projeto;
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER) que contribui por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), política pública recentemente implantada nos territórios Maxacali;
- Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) que atua com apoios pontuais para o projeto;
- Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais do Ministério Público de Minas Gerais (CAO-Cimos), que articulou para a contemplação do projeto;
- Ministério Público Federal (MPF), que contribuirá com recursos para as próximas etapas do projeto;
- Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que contribuiu com equipamentos de proteção para os brigadistas florestais voluntários do projeto;
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a contribuição por meio da Formação Intercultural para Educadores Indígenas (FIEI);
- Prefeitura Municipal de Santa Helena de Minas, que atua com apoios pontuais para o TI Água Boa;
- Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), que atua com a gestão da saúde indígena nos territórios, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS); e,
- Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania, que são unidades do Poder Judiciário voltadas para a realização de ações de conciliação e mediação na solução de conflitos, com atuação nos TI Maxacali.

A Semana de Avaliação foi programada para cinco (5) dias de atividades. A equipe da Plataforma Semente acompanhou os quatro (4) primeiros dias, que apresentaram as programações descritas a seguir:

### **SEMANA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO HÂMHI – JUNHO DE 2023 A OUTUBRO DE 2025**

#### **13 de outubro, 2a feira - Aldeia Verde**

#### **14h: Apresentação dos Agentes Agroflorestais**

- Bidezinho Maxakali; e,

- Luiz Maxakali.

Visita ao Quintal coletivo e à área de reflorestamento próxima.

Roda de conversas com a comunidade.

### **14 de outubro, 3a feira - Aldeia Escola Floresta**

**8h:** apresentação dos agentes agroflorestais e viveiristas:

- Deraldo;
- Alexandre; e,
- João Cesar.

Visita às áreas do entorno do viveiro, e dos quintais.

Roda de conversa com a comunidade.

### **Cachoeirinha**

**14h:** Apresentação do Agente Agroflorestal

- Edmilton Maxakali.

Visita às áreas de plantio.

Roda de conversa com a comunidade.

**17h:** Deslocamento para Bertópolis

### **15 de outubro, 4a feira - Água Boa, TI Maxakali (Santa Helena de Minas)**

#### **Escola da Jaqueira**

**8h:** Café da manhã na escola da Jaqueira e visita às áreas:

Jaqueira: área de reflorestamento, quintal do agente Nivaldo, casinha dos equipamentos dos brigadistas.

Viveiro-escola.

Bueno: área de reflorestamento da aldeia do agente Roberto, aceiro queimado, quintais dos agentes: Gilvânio, Claudio e Antônio.

**12h:** Almoço na escola da Jaqueira

**14h:** Apresentação dos Agentes:

- Claudio Maxakali;
- Gilmaro Maxakali;
- Alexandre Maxakali;
- Gilvanio Maxakali;
- Roberto Maxakali;
- Kailan Maxakali;
- Manuel Balbino Maxakali;
- Nerival Maxakali;
- Nervaldo Maxakali;
- Ronielson Maxakali;
- Pedro Henrique Maxakali; e,
- Felipe Maxakali.

Apresentação das viveiristas:

- Jovelina;
- Alnizinda;
- Andradina;
- Nailton;
- Nielinha; e,
- Abecira.

**Lanche**

Roda de conversa com a comunidade

**16 de outubro, 5a feira - Pradinho (Bertópolis) - Escola da Aldeia Nova Vila**

**SEMINÁRIO: AVANÇOS E DESAFIOS DO PROJETO HÃMHI**

**8h:** café



31 3643 7604



semente@cemais.org.br



sementemg.org

CeMAIS - 08.415.255/0001-27

**8h30 às 9h:** Apresentação e fala das/os participantes convidadas/os (Escola da Aldeia Nova Vila do Pradinho)

Visita aos viveiros e aos plantios na Terra Indígena Maxakali: Pradinho: Quintal na Aldeia Nova Vila, viveiro-escola, áreas de reflorestamento em Nova Vila próximas ao viveiro, áreas implementadas com o Arboretum depois dos pés de manga, quintal do Dozinho (implementado pelo programa Arboretum e manejado com apoio do Hãmhi) áreas da Aldeia Mangueira (agente Joalson).

**11hs:** Exposição de painéis de Agentes Agroflorestais e Viveiristas (Escola da Aldeia Nova Vila do Pradinho)

**12h: Almoço**

**14h: SEMINÁRIO: AVANÇOS E DESAFIOS DO PROJETO HÂMHI, Aldeia Nova Vila, Pradinho /Terra Indígena Maxakali (Bertópolis/MG).**

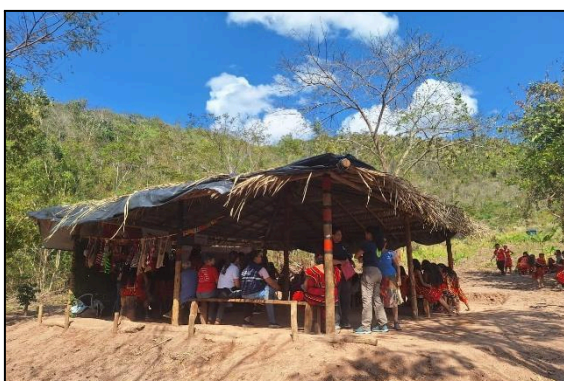
- Pajés Maxakali;
- Equipe do Projeto Hãmhi (André Carvalhedo e Izabela Macedo);
- Dilson Sena;
- Programa Arboretum;
- Instituto Estadual de Florestas;
- Programa de Aquisição de Alimentos;
- Professor Maxakali integrante do FIEI, um agente agroflorestal, uma viveirista;
- Plataforma Semente; e,
- MPMG.

A equipe da Plataforma Semente chegou em Aldeia Verde, a primeira aldeia prevista na programação, às 14h, do dia 13 de outubro. O território está localizado no município de Ladainha/MG. As atividades previstas foram realizadas em um espaço construído pela comunidade, com padrões construtivos típicos dos territórios Maxacali. Antes do início das atividades, a comunidade recepcionou os participantes com cantos na língua nativa e danças, que acompanham os cantos. Para o povo Maxacali, os cantos e danças são atividades enraizadas na vida social, sendo uma importante tradição que comunica também com os espíritos (os “*yãmiyxop*”).

No espaço, esteve presente uma exposição de sementes típicas da região, coletadas no âmbito do projeto. Alguns dos exemplos das sementes apresentadas são o Jatobá, o Urucum Vermelho, a Lágrima-de-Nossa-Senhora e o Urucum do Mato. Além das sementes, esteve exposto o painel elaborado de forma coletiva pelos agentes agroflorestais formados pelo projeto, com estudantes, também, do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI/UFMG).

Após os agradecimentos iniciais, foi iniciada a apresentação dos dois (2) agentes agroflorestais formados no território, o Bidezinho Maxacali e Luiz Maxacali. Conforme supracitado, os agentes, com apoio dos estudantes do FIEI, desenharam um painel com a história dos dois primeiros anos do projeto Hãmhi em Aldeia Verde. Todas as apresentações realizadas nas aldeias foram feitas com a língua Maxacali e, por vezes, com tradução dos próprios indígenas para o português. Contou-se, também, com o apoio do Robertinho nas traduções, que é o Coordenador de Articulação Comunitária e Comunicação do projeto e apresenta fluência no Maxacali.

Destacou-se na apresentação que o projeto transformou e fortalece a comunidade. Os frutos colhidos nos quintais agroflorestais, além de servirem de alimento e renda para a aldeia, servem de comida também para os espíritos “*yãmiyxop*”. Realizado o detalhamento do painel, os agentes receberam certificados, entregues pela professora Vanessa Tomaz, do FIEI/UFMG. Nesses certificados, estiveram presentes os estudos temáticos desenvolvidos na formação e respectivas cargas horárias.



Espaço de realização das atividades.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Recepção do povo Maxakali.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Exposição de sementes coletadas pelo projeto.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Painel elaborado pelos agentes agroflorestais.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Entrega de certificados aos agentes agroflorestais.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Entrega de certificados aos agentes agroflorestais.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025

Após as apresentações e entrega dos certificados, foi realizada visita ao quintal agroflorestal coletivo e à área de reflorestamento próxima. Nas áreas, foi possível observar o solo arado em algumas partes, com o auxílio de “tratorito”, e a distribuição dos plantios, realizados com princípios agroflorestais. Observou-se uma variedade de indivíduos estabelecidos e desenvolvidos, como as bananeiras, os mamoeiros, palmeiras de açaí, plantios de abóbora e mandioca, entre outros. Os plantios encontram-se em boas condições e em estágios mais avançados.



Placa de entrada da Aldeia Verde.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Plantios na aldeia.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Plantios na aldeia.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Plantios na aldeia.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 13/10/2025



Equipe Semente com os agentes agroflorestais.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 13/10/2025



Visita às áreas de plantio.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 13/10/2025

No dia seguinte (14 de outubro), a equipe Semente deslocou-se para a Aldeia Escola Floresta. O território está localizado na região de Itamunheque, zona rural de Teófilo Otoni/MG. O nome da aldeia foi idealizado pelo casal Sueli e Israel Maxacali, lideranças do território, que definiram pelo fato de considerarem “cada lugar da aldeia como uma escola”.

Antes de iniciar a programação prevista para o dia, a equipe Semente visitou o viveiro de mudas da aldeia e a área de reflorestamento próxima. A equipe do projeto relatou que a região apresenta, por vezes, a invasão de gado de vizinhos à terra indígena. Além disso, por conta de uma área brejosa alagada e áreas montanhosas, o território apresenta uma menor disponibilidade para plantios.



Viveiro de mudas da aldeia.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Viveiro de mudas da aldeia.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Viveiro de mudas da aldeia.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 14/10/2025



Viveiro de mudas da aldeia.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 14/10/2025



Área de reflorestamento.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 14/10/2025



Área de reflorestamento.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 14/10/2025

Posteriormente, a equipe presenciou a recepção dos indígenas para a atividade, realizada com uma faixa pintada com elementos da fauna e cultura local. Os cânticos e danças tradicionais também foram realizados. Realizados os agradecimentos iniciais, foi realizada a apresentação por parte dos dois (2) agentes agroflorestais formados pelo projeto e o viveirista, listados a seguir: Alexandre Maxacali, Deraldo Maxacali e João César Maxacali. Eles apresentaram o painel desenhado coletivamente, que conta a importância do projeto no território e que reafirmou o papel do viveiro de mudas como “Kuxex” (casa dos “yãmiyxop”). Nesse espaço, as mudas crescem e vão para o plantio, assim como as crianças que saem da Kuxex no ritual de iniciação. Tudo que é plantado alimenta também os espíritos na Kuxex.

Finalizada a apresentação do painel, foram entregues os certificados para os agentes formados, por meio das mulheres anciãs que apresentam grande importância para a aldeia e representam simbolicamente o conhecimento adquirido pela formação. Em todas as falas realizadas, os indígenas destacaram a transformação promovida pelo projeto no território e nas vidas dos participantes das atividades.



Faixa desenhada coletivamente para os cânticos iniciais.

Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Recepção inicial dos indígenas.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Recepção inicial dos indígenas.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Fala inicial da Plataforma Semente.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 14/10/2025



Agentes e viveiristas participantes do projeto.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Fala do pajé da aldeia.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Entrega dos certificados pelas mulheres anciãs.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Apresentação do painel desenhado coletivamente.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025

No período da tarde, as equipes se locomoveram para a Aldeia Cachoeirinha, localizada no distrito de Topázio, em Teófilo Otoni/MG. A aldeia apresenta o menor número de habitantes entre os territórios Maxacali, sendo composta por apenas 15 pessoas. A apresentação do painel desenhado coletivamente, sobre a trajetória do projeto no território, foi realizada pelo agente agroflorestal Edmilton Maxacali. Nesse painel, foi apresentado o processo de

implantação dos plantios no território, com as definições desde a indicação dos locais até as colheitas realizadas. Após a apresentação, o agente recebeu o certificado da formação realizada pela professora Vanessa.



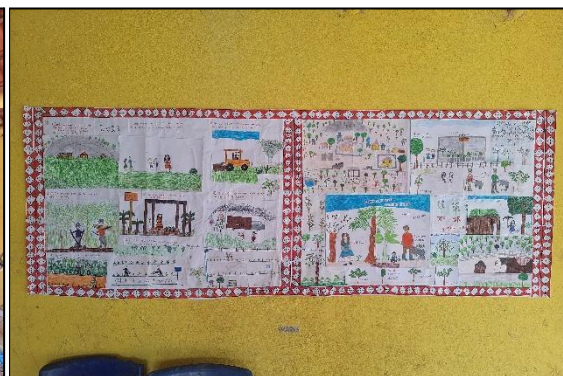
Espaço onde foram realizadas as atividades.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Fala inicial da Plataforma Semente.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 14/10/2025



Colheitas realizadas na comunidade.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Painel desenhado coletivamente.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025

Em seguida, as equipes e os indígenas visitaram as áreas de plantio. A aldeia apresenta um viveiro de mudas e uma área ampla de plantios e de reflorestamento, com uma grande variedade de espécies e em desenvolvimento. Para irrigação dos plantios, existe um sistema de bombeamento, de um rio próximo, movido a energia solar conjugado com gotejamento.



Viveiro de mudas da aldeia.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Visita à área de reflorestamento.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 14/10/2025



Visita à área de reflorestamento.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 14/10/2025



Área de reflorestamento.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Área de reflorestamento.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025



Área de reflorestamento.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 14/10/2025

No dia seguinte (15 de outubro), a equipe deslocou para a aldeia Água Boa, no município de Santa Helena de Minas/MG. As atividades foram realizadas próximas à escola da Jaqueira. Antes do início das atividades, a equipe Semente visitou algumas áreas próximas de reflorestamento e a casa de equipamentos dos brigadistas voluntários, formados pelo projeto.



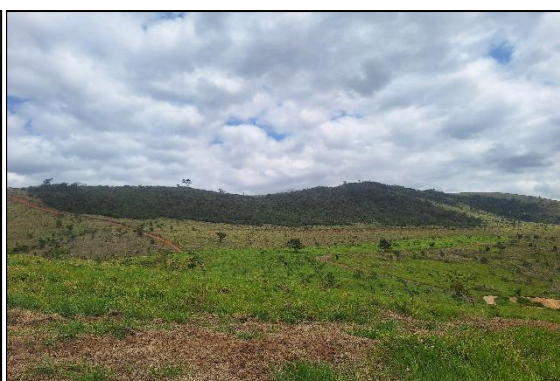
Casa de equipamentos dos brigadistas.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Casa de equipamentos dos brigadistas.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Área de reflorestamento.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Área de reflorestamento.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025

Posteriormente, a equipe acompanhou a recepção do povo Maxakali na aldeia, com a realização de cânticos e danças. Nas apresentações e agradecimentos iniciais, destacou-se a fala da Prefeitura Municipal de Santa Helena de Minas, que indicou o apoio ao projeto e a disponibilidade para futuras parcerias. No território, foram formados 12 agentes agroflorestais e seis (6) viveiristas, listados a seguir:

#### Agentes Agroflorestais – Água Boa

- Claudio Maxakali
- Gilmaro Maxakali
- Alexandre Maxakali
- Gilvanio Maxakali
- Roberto Maxakali
- Kailan Maxakali
- Manuel Balbino Maxakali

- Nerival Maxakali
- Nervaldo Maxakali
- Ronielson Maxakali
- Pedro Henrique Maxakali
- Felipe Maxakali

#### Viveiristas – Água Boa

- Jovelina
- Alnizinda
- Andradina
- Nailton
- Nielinha
- Abecira

A apresentação do painel elaborado coletivamente foi realizada pelo agente agroflorestal Claudio Maxacali. Na apresentação, destacou-se como as matas do entorno da terra indígena eram antes da chegada dos fazendeiros locais e da devastação pelas queimadas. Ela ressaltou ainda a importância dos animais, que não são apenas “bichos”, mas também *yãmiyxop*, que têm canto, história e relação com os Maxacali. Quando a floresta é destruída, esses seres se afastam do território. Mas, com o retorno das matas, eles também poderão voltar e essa é uma grande motivação para os plantios na aldeia.

Além dos painéis elaborados coletivamente, estavam expostos os diários com desenhos dos agentes agroflorestais, que foram importantes instrumentos de aprendizado em todas as aldeias. Futuramente, pretende-se realizar a publicação desses materiais, que apresentam enorme riqueza de detalhamento do trabalho realizado pelo projeto.

Assim como ocorrido nas outras aldeias, houve a entrega dos certificados para os agentes e viveiristas participantes do projeto. A entrega foi realizada pelos pajés da aldeia.



Recepção dos Maxacali.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Recepção dos Maxacali.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Local onde foram realizadas as atividades.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Participantes presentes em Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Fala inicial da Plataforma Semente.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 15/10/2025



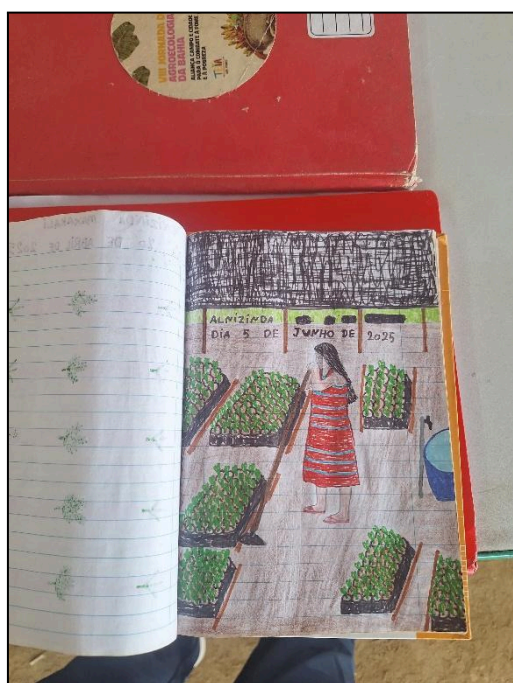
Fala do prefeito de Santa Helena de Minas.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



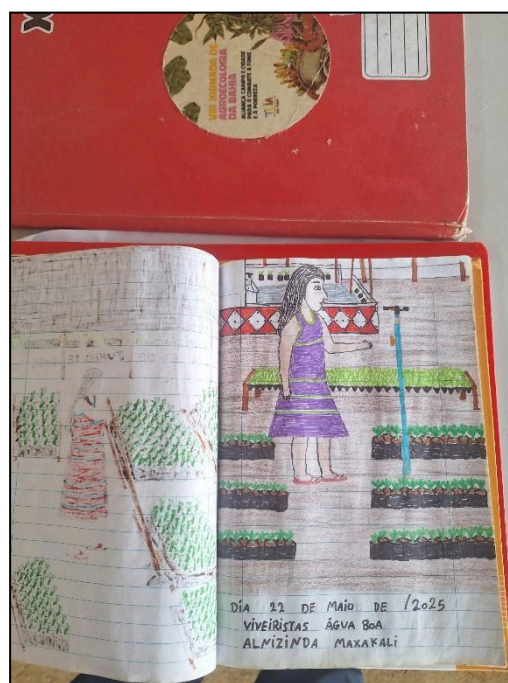
Entrega de certificado à viverista.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Entrega dos certificados aos agentes agroflorestais.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Desenho de diário do agente agroflorestal.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Desenho de diário do agente agroflorestal.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025

No período da tarde, foram realizadas as visitas ao viveiro-escola da aldeia, em quintais agroflorestais e áreas de reflorestamento do projeto. No viveiro, foi possível observar uma grande diversidade de espécies de mudas, que são incrementadas por meio da parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF). O espaço conta com uma construção adjacente, que foi reformada para a realização de atividades comunitárias e armazenamento dos equipamentos utilizados pelos viveiristas, o que tem facilitado os trabalhos executados.



Viveiro de mudas de Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Viveiro de mudas de Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Viveiro de mudas de Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Equipamentos utilizados pelos viveiristas.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025

Em seguida, as equipes foram visitar os quintais agroflorestais e áreas de reflorestamento da aldeia. Além da variedade de espécies e desenvolvimento das mudas, destacou-se a implantação de aceiros recentes no entorno das áreas. A aldeia sofre com a ameaça de incêndios em regiões próximas e já passou por um episódio de queimada intensa em 2023. Observou-se também para alguns plantios a utilização de sistemas de irrigação com o bombeamento realizado por placas solares.



Área de reflorestamento em Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Área de reflorestamento em Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Área de reflorestamento em Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Área de reflorestamento em Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Quintal agroflorestal em Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Quintal agroflorestal em Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 15/10/2025



Sistema de bombeamento com placas solares.

Autoria: Luísa Mosqueira Marchese

Data: 15/10/2025



Quintal agroflorestal em Água Boa.

Autoria: Luísa Mosqueira Marchese

Data: 15/10/2025



Quintal agroflorestal em Água Boa.

Autoria: Rosângela Tugny

Data: 15/10/2025



Quintal agroflorestal em Água Boa.

Autoria: Luísa Mosqueira Marchese

Data: 15/10/2025

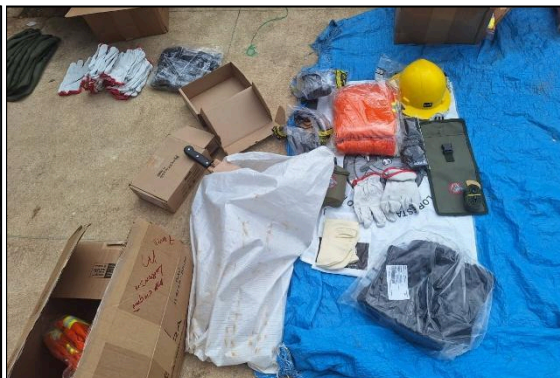
No dia 16 de outubro, a equipe Semente participou do último dia de atividades previstas para a visita, na aldeia de Pradinho, no município de Bertópolis/MG. Nesse dia, para o período da tarde, esteve prevista a realização das apresentações do Seminário de Avaliação do projeto, por meio das instituições parceiras. As atividades do dia foram realizadas na Escola da Aldeia Nova Vila.

No início da manhã, foram realizadas entregas por parte do programa Prevfogo, que é uma articulação institucional do Ibama, responsável pelo apoio ao combate e prevenção a incêndios florestais em todo o Brasil. Os brigadistas do programa realizaram a entrega de equipamentos para os brigadistas voluntários dos territórios Maxacali e deram orientações sobre o uso dos EPIs. O momento envolveu a entrega de certificados aos brigadistas e de falas sobre a importância do trabalho das brigadas para o combate aos incêndios.

Durante todo o dia, esteve disponível para visitação a exposição dos painéis elaborados no âmbito do projeto e dos cadernos dos agentes agroflorestais e viveiristas. Os trabalhos ficaram expostos em salas da escola.



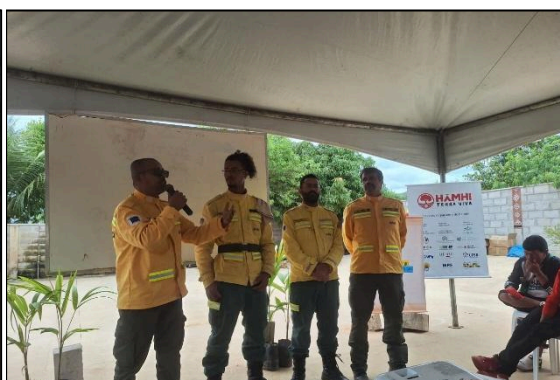
Escola no Pradinho.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Equipamentos entregues aos brigadistas.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Brigadistas Maxacali voluntários.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Fala dos servidores do Prevfogo.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Entrega de certificados aos brigadistas.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Fala dos pajés e agentes agroflorestais.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Exposição de painéis e cadernos dos agentes agroflorestais.

Autoria: Luísa Mosqueira Marchese

Data: 16/10/2025



Exposição de painéis e cadernos dos agentes agroflorestais.

Autoria: Luísa Mosqueira Marchese

Data: 16/10/2025

Ainda no período da manhã, foram realizadas visitas aos quintais agroflorestais e à área de reflorestamento do território. Na aldeia, além dos plantios realizados pelo Hãmhi, foram implantadas áreas em parceria com o Programa Arboretum, que atuaram em 20,3ha de áreas. As áreas apresentam plantios bem desenvolvidos, fomentados pelo viveiro de mudas que tem uma grande diversidade de espécies.



Visita ao quintal agroflorestal.

Autoria: Luísa Mosqueira Marchese

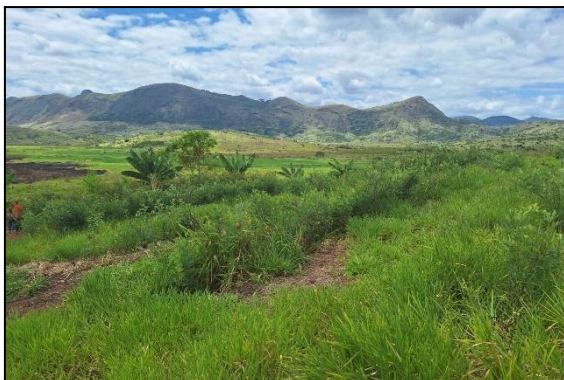
Data: 16/10/2025



Visita ao quintal agroflorestal.

Autoria: Luísa Mosqueira Marchese

Data: 16/10/2025



Área de reflorestamento.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Visita ao quintal agroflorestal.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Viveiro de mudas de Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Viveiro de mudas de Água Boa.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025

No período da tarde, foram realizadas as falas dos parceiros institucionais que contribuem para o projeto. Cada parceiro apresentou a sua contribuição específica, resultados obtidos e destacou a importância da iniciativa na região. Durante as apresentações, destacou-se, ainda, como o trabalho coletivo do povo Maxacali está regenerando as matas no território, fortalecendo quintais produtivos e promovendo a soberania alimentar para as comunidades. O protagonismo indígena e a importância das alianças construídas no projeto foi algo reforçado. Destacou-se, ainda, a apresentação da Sena – Soluções Ambientais e Engenharia que apresentou os resultados do diagnóstico ambiental na região, realizado para estruturação do Projeto Técnico de Reconstituição da Flora – PTRF.



Fala da Plataforma Semente.  
Autoria: Rosângela Tugny  
Data: 16/10/2025



Fala da CAO-Cimos/MPMG.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Fala do Programa Arboretum.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Fala do IEF.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Fala da Coordenação do projeto Hãmhi.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025



Fala da Sena sobre resultados do PTRF.  
Autoria: Luísa Mosqueira Marchese  
Data: 16/10/2025

O projeto estava no último mês de execução. Por meio do seminário de avaliação, foi possível observar os avanços e desafios enfrentados nos 2 anos e meio iniciais do projeto. A formação das parcerias foi um dos principais resultados, para fortalecimento dos territórios Maxacali. A visita permitiu atestar que os quintais agroflorestais e as áreas de reflorestamento estão em bons estágios de desenvolvimento e com diversidade de espécies, que permitem a

garantia da soberania alimentar das aldeias e o escoamento das produções para políticas públicas. Recentemente, foram entregues as primeiras produções para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que irá abastecer as escolas indígenas com produtos saudáveis e cultivados localmente. O PAA é realizado via Termo de Adesão Estadual em parceria com as Prefeituras Municipais e financiado pelo Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

No quadro a seguir, está apresentada a compilação das áreas plantadas em cada aldeia. Na primeira fase do projeto, foram plantados 65,02 ha distribuídos em 97 quintais agroflorestais e 155,98 ha de áreas coletivas de reflorestamento, distribuídos em 51 áreas.

QUANTITATIVOS DE PLANTIOS - HÃMHI		
Aldeia	Quintais Agroflorestais	Áreas de Reflorestamento
Aldeia Verde	12,08 ha (19 quintais)	2,16 ha (3 áreas)
Escola Floresta	9,35 ha (5 quintais)	15 ha (2 áreas)
Cachoeirinha	7,12 ha (2 quintais)	33 ha (1 área)
Água Boa	20,97 ha (31 quintais)	70,06 ha (12 áreas)
Pradinho	15,5 ha (40 quintais)	15,46 ha (10 áreas) e 20,3 ha (parceria com o Arboretum, em 23 áreas)
<b>Total</b>	<b>65,02 ha (97 quintais)</b>	<b>155,98 ha (51 áreas)</b>

Sem mais,

Belo Horizonte, 19 de novembro de 2025.